

Caracterização da Cerâmica Nativa de Engenhos Coloniais Amazônicos

Alex Jorge Gaia Ferreira

Orientador (a): Dr. Fernando Luiz Tavares Marques

A atividade canvieira na Amazônia nos séculos XVIII e XIX empregou também a mão-de-obra indígena no trabalho compulsório nos engenhos. Com o objetivo de identificar e distinguir os tipos de cerâmica proveniente de sítios de engenhos que remontam ao período colonial amazônico, este trabalho pesquisou cultura material coletada em escavações arqueológicas nos seguintes locais: Laranjeira e Ibirajuba, no município de Acará; Boa Vista, Carmelo e Mocajuba, em Barcarena; Murutucu e Solar do Barão de Guajará em Belém; Uriboca, em Marituba; Ribeira, em Moju; e Nazaré, em Igarapé Miri. Este trabalho viabiliza a compreensão das peculiaridades dos tipos de tecnologias de produção da cerâmica no contexto dos engenhos coloniais amazônicos. A metodologia aplicada incluiu classificação dos fragmentos, utilizando-se vários atributos relativos aos artefatos, como a forma, função, matéria-prima e decoração para definir tipologias. Os resultados indicam dois tipos de cerâmica com uma marcante distinção pelas técnicas de confecção, a *não torneada ou cabocla*, que se relaciona à cultura indígena, e a *cerâmica torneada*, elaborada com técnica mais sofisticada. Ambas possuem elementos semelhantes de decoração plástica como: digitados, modelados, incisos e pintados. Mas, entre os dois tipos também há técnicas que diferem, como: as entalhadas, digitungulados, e engobados, que são mais presentes nas cerâmicas não torneadas. Embora raramente, os vidrados são exclusivos na cerâmica de torno. A presença destas diferenças revela uma *convivência* destas tecnologias e a *sobrevivência* da forma cabocla de confecção, pois esta cerâmica permaneceu em uso, mesmo frente às inovações tecnológicas de produção da cerâmica introduzidas na região.

Palavras-chave: Arqueologia, Engenhos, Índios.